



# INCIDÊNCIA DE PARTOS DISTÓCICOS EM UM REBANHO BOVINO DA RAÇA CHAROLESA DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS - PARANÁ

*Dystocia incidence in a herd of charolais breed from Campos Gerais Region*

Felipe Weigert Pencai<sup>[a]</sup>, Felipe Pohl de Souza<sup>[b]</sup>, Luiz Ernandes Kozicki<sup>[b]</sup>,  
Jose Carlos dos Santos Breda<sup>[c]</sup>, Alisson Bruno de Moraes Giacomeli<sup>[c]</sup>

<sup>[a]</sup> Mestrando em Ciência Animal pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), São José dos Pinhais, PR - Brasil, e-mail: fwpencai@terra.com.br

<sup>[b]</sup> Professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), São José dos Pinhais, PR - Brasil, e-mail: felipe.pohl@pucpr.br - kozicki.l@pucpr.br

<sup>[c]</sup> Graduandos de Medicina Veterinária pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), São José dos Pinhais, PR - Brasil, e-mail: josecarlosbreda@yahoo.com.br - alissongiacomeli@yahoo.com.br

---

## Resumo

Das raças bovinas europeias de corte, a charolesa tornou-se uma das que apresenta índices mais elevados de distocia no parto. Parturições de um rebanho dessa raça foram monitoradas durante 4 anos, com o intuito de verificar os percentuais de incidência de distocia. Foram analisadas 522 parturições ocorridas de janeiro de 2003 a julho de 2007 em uma fazenda voltada especificamente à reprodução de bovinos da raça charolesa pura de origem e pura por cruza no município de Palmeira, PR. Os partos foram classificados como: normal e sem tração, parto auxiliado com tração leve, parto auxiliado com forte tração e cesariana. A análise dos dados evidenciou 54,9% de partos normais, 36,5% de partos auxiliados com tração leve, 7,6% auxiliados com forte tração e 0,7% das parturições foram feitas mediante cesariana. Os dados demonstraram elevada incidência de anormalidades de partos na raça charolesa, comparativamente a outras raças de bovinos de corte, necessitando-se auxiliar as parturientes no período intrapartal, em função de bezerros de peso elevado e de avantajadas dimensões. A utilização da raça como aperfeiçoadora nos programas de cruzamento industrial para a produção de carne deve ser feita com critério, visando minimizar os problemas de distocia no parto.

**Palavras-chave:** Raça charolesa. Distocia. Paraná. Brasil.

## **Abstract**

*The race is recognized as charolais which displays high levels of dystocia. Thus the birth of a flock of this breed were monitored for 4 years to verify the incidence of dystocia. We analyzed 522 deliveries occurring from January 2003 to July 2007 on a farm for breeding charolais in the Campos Gerais Region - PR. The births were classified as follows: normal, assisted with mild traction, helped with strong traction and cesarean section. The analysis of parturitions showed that 54.9% were normal, 36.5% were assisted with mild traction, 7.6% assisted with strong traction and 0.7 cesarean sections. The data show that this herd has a high incidence of aid deliveries, which in a system such as the creation in Brazil, is extremely costly and inhibits the use of bulls that breed in breeding programs.*

**Keywords:** Charolais. Dystocia. Parana. Brazil.

## **INTRODUÇÃO**

A pecuária de corte brasileira busca incessantemente seu melhor desenvolvimento. Dentre os avanços mais recentes, incluem-se a variedade de cruzamentos, e cada vez mais as raças europeias continentais estão sendo utilizadas nesse processo. A utilização de raças de maior porte objetiva melhorar a eficiência do ganho de peso e as características da carcaça.

Segundo Schafhäuser et al. (2004), à medida que são utilizados animais geneticamente melhoradores, principalmente das raças europeias continentais, algumas características relacionadas à capacidade adaptativa têm sido deixadas de lado, acarretando muitas vezes a redução da sua eficiência funcional. Para Ménissier e Frisch (1992), as raças europeias continentais de corte (charolês, limousine, blonde'aquitaine e outras) atingem a puberdade com idade mais tardia que outras raças europeias como aberdeen angus, red angus, hereford dentre outras, em função do seu maior porte e da sua maior rapidez de crescimento muscular.

Um dos fatores que interfere significativamente na eficiência da pecuária de corte é o sistema de cruzamento animal adotado (MACHADO et al., 2001; MARSHALL et al., 1990). De acordo com Dias, Faro e Albuquerque (2004), introduzir novilhas na reprodução requer manejo adequado da fazenda, prática esta que poderá trazer benefícios em relação à seleção, visando à precocidade sexual do rebanho, melhorando sua eficiência produtiva. Contudo, o cruzamento de animais muito jovens pode acarretar limitações e desvantagens. Existem fatores negativos e indesejáveis que devem ser levados em consideração durante a escolha de determinado sistema de cruzamento. Short et al. (1994) destacaram algumas desvantagens em acasalar animais muito jovens, tais como maior exigência nutricional, maior custo alimentar, maior incidência de partos distócicos, maiores perdas de bezerros e baixo peso ao desmame na primeira cria. A busca por animais mais pesados na fase de acabamento faz com que muitos produtores selecionem seus reprodutores, considerando apenas este critério, esquecendo-se de que este fato poderá resultar em sérios problemas de distocia, principalmente na raça charolesa, por causa do elevado peso ao nascer dos animais desta raça.

Para Berglund e Philipsson (1973), Johnson, Deutscher e Parkhurst (1988) e Rice e Wiltbank (1972), a maioria dos casos de distocia é consequência da incompatibilidade entre as dimensões do bezerro e da abertura pélvica da parturiente, pelo excessivo peso ao nascer ou reduzido diâmetro pélvico da gestante.

Para Bellows et al. (1971), partos distócicos nos bovinos constituem a maior causa da mortalidade perinatal, correspondendo a quase 70%. Os prejuízos não ocorrem somente pelas perdas de bezerros, mas também afetam gestações futuras e outros eventos reprodutivos. Nix et al. (1998),

ao pesquisarem 2.191 partos em bovinos europeus de corte, observaram 94,0% de parturições obstetricamente não-assistidas, contra somente 6,0% de partos assistidos. Esses pesquisadores verificaram que nos partos distócicos, 28,1% necessitaram de leve tração e 69,3 % necessitaram de forte tração, bem como em 2,6 % recorreu-se à operação cesariana. Verificaram, ainda, que o peso dos bezerros ao nascer estava associado às parturições fisiológicas com as trações leves e que os bezerros pesados estavam relacionados às fortes trações e à cesariana. Esses pesquisadores concluíram que o peso do bezerro ao nascer e o número de parturições das vacas exerciam uma condição importante na variação das distocias dos bezerros.

Swali e Wathes (2006), pesquisando bovinos de leite, observaram que fetos machos influenciaram o comprimento da gestação, mas não o tamanho do bezerro. Goyache et al. (2000) estudaram 5.928 registros de parturições, concluindo que o peso do bezerro ao nascer é a fonte de maior variação para a dificuldade do parto. Os partos difíceis foram verificados nas novilhas, cujos bezerros pesavam em torno de 42 kg, e nas pluríparas, que pariam bezerros com cerca de 49 kg. Observaram ainda esses autores, que bezerros machos acarretavam maior percentual de partos distócicos que as bezerras.

Ante o exposto, a presente pesquisa objetivou analisar dados a respeito dos partos distócicos incidentes na raça bovina charolesa, profusamente difundida no Estado do Paraná, especialmente na Região de Ponta Grossa e Guarapuava.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados derivaram da Fazenda Santa Rosa no município de Palmeira, Paraná. As matrizes bovinas eram puras de origem e puras por cruza, da raça charolesa, e inseminadas artificialmente com touros da raça. A idade dos animais variou de 33 a 144 meses. A alimentação dos animais era constituída por pastagens nativas e forrageiras cultivadas, como a hermatria, a aveia, o azevém, além de silagem de milho e sal mineral *ad libitum*. O escore da condição corporal dos animais variou entre 3 e 4 (escala de 1 a 5), adotando-se a inseminação artificial (IA) e repasse com touros. Parte dos animais era destinada à exposição e parte integrante de animais criados a campo. A média de tempo de gestação foi de 285 dias e os partos eram assistidos em piquetes “maternidade”, com iluminação noturna. Diuturnamente, os animais eram monitorados para a efetiva assistência obstétrica. Em todos os casos, aguardava-se a ruptura das bolsas fetais corio-alantoide e amniótica para se proceder a intervenção ao parto. Imediatamente após a ruptura dos envoltórios fetais, os membros locomotores dos bezerros eram fixados por cordas individualizadas para a execução da tração, executada por dois homens da fazenda. Foram acompanhados os partos ocorridos em quatro anos, no período de janeiro de 2003 a julho de 2007, totalizando 522 parturições com o feto vivo.

O grau de dificuldade de parturição foi calculado de acordo com a seguinte escala: parturição fisiológica somente assistida; parturição distócica auxiliada com leve tração (= puxação com a força de dois homens sem excessivo esforço); parturição distócica auxiliada com forte tração (= puxação com a força de dois homens), porém intensa tração, feto extraído com dificuldade, e cesariana – quando a retirada fetal não era possível por tração, seja em função do canal cervical da parturiente estar estreitado, seja pelas dimensões avantajadas dos fetos, determinado pelo exame obstétrico do médico veterinário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 522 parturições com feto vivo, 52,0% eram bezerros e 48,0% bezerras. Os dados da Tabela 1 evidenciam o percentual sobre o tipo de parturição:

TABELA 1 - Dados de parturições ocorridas entre 2003 e 2007 em vacas da raça Charolesa, discriminando-se os tipos de parto como fisiológicos, auxiliados com leve tração, auxiliados com forte tração e cesariana, Palmeira, PR

Variáveis	(n)	(Percentual)
Parturição fisiológica (normal)	287	54,9 <sup>a</sup>
Parturição distócica auxiliada com tração leve	191	36,5 <sup>b</sup>
Parturição distócica auxiliada com forte tração	40	7,6 <sup>c</sup>
Cesariana	4	0,7 <sup>d</sup>
Total de animais	522	

Nota: Letras diferentes na mesma coluna indica significância

Ao observar a Tabela 1, verifica-se o total de 45,02% de parturições distócicas nos animais pesquisados, cifra esta muito superior à observada por Nix et al. (1997)(6,0%), ao pesquisarem raças europeias de corte, exceto a charolesa. Nossos dados de distocia ao parto de 44,25% (levando-se em conta somente as parturições auxiliadas com tração leve ou forte) encontram-se próximos aos dados de Bellows et al. (1971), os quais verificaram a cifra de 40,0% de distocias, igualmente considerada elevada ao se comparar com os relatos de Basarab et al. (1993) (26,5%).

Ao se consultar as publicações disponíveis sobre o tema distocia no parto em bovinos, observa-se grande variação percentual entre os pesquisadores, entendendo-se de 15,0 a 40,0%, relatados por Basarab et al. (1993), Bellows et al. (1971), Berglund e Philipsson (1973), Johnson et al. (1988), Laster e Gregory (1973), Laster et al. (1973), podendo-se imputar tais diferenças às raças com as quais eles trabalharam. De acordo com Nix et al. (1997), as diferenças de rebanhos, caso da raça charolesa e de outras raças europeias, residiriam nos critérios de seleção, contribuindo para as discrepâncias verificadas.

Relativamente às parturições distócicas auxiliadas mediante tração leve dos fetos, nossos dados apontaram índice um pouco superior (36,9%) aos verificados por Nix et al. (1998) (28,1%), provavelmente em função de que esses pesquisadores trabalharam com bovinos de corte como angus, brangus, polled hereford e cruzadas, não se atendo a animais da raça charolesa.

Os dados deste experimento demonstraram índices de parturição distócica auxiliada com forte tração de 7,66% dentre o total de partos difíceis, discrepando fortemente dos dados de 69,3% de Nix et al. (1998), cifra esta verificada provavelmente em função dos critérios de classificação de tração leve ou tração forte adotados por esses autores, não suficientemente explicitados em sua metodologia.

Ao se comparar os achados de cesariana do presente estudo, observou-se baixo percentual (0,77%) dos partos difíceis, comparados aos de Nix et al. (1998), de 2,6 %. Provavelmente, o baixo índice verificado nessa pesquisa pode ser atribuído em função de que os animais eram direcionados à reprodução (animais de substancial valor de venda) e por isso eram constantemente assistidos no parto (inclusive à noite), medida essa que, provavelmente, contribuiu para a redução da mortalidade nos partos.

## CONCLUSÃO

Do presente estudo pode-se concluir que a raça charolesa demonstrou elevadas taxas de parturição difícil.

Com o fito de se minimizar os efeitos dos partos distócicos na raça estudada, seria de bom senso que os pecuaristas fossem permanentemente orientados no sentido de se utilizar reprodutores melhoradores de rebanhos e matrizes de porte pélvico condizente, que viessem a gerar bezerros de menor peso ao nascer, favorecendo o processo da parturição, visando à redução de índices de partos distócicos nesta raça.

## REFERÊNCIAS

- BASARAB, J. A.; RUTTER, L. M.; DAY, P. A. The efficacy of predicting dystocia in yearling beef heifers: II. Using discriminant analysis. **Journal of Dairy Science**, Lancaster, v. 71, p. 1372-1380, 1993.
- BELLOWS, R. A. et al. Cause and effect relationships associated with calving difficulty and calf birth weight. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 33, p. 407-415, 1971.
- BERGLUND, B.; PHILIPSSON, J. The influence of relative birth weight and certain other factors on calving performance in Swedish dairy cattle breeds. **Animal Reproduction Science**, Amsterdam, v. 15, p. 81-93, 1973.
- DIAS, L. T.; FARO, L. E.; ALBUQUERQUE, L. G. Efeito da idade de exposição de novilhas à reprodução sobre estimativas de herdabilidade da idade ao primeiro parto em bovinos Nelore. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 56, n. 3, p. 370-373, 2004.
- GOYACHE, F. et al. Efectos ambientales que influyen em la dificultad de partos y el peso al nacimiento. **Archivos de Zootecnia**, Córdoba, ES, v. 49, p. 481-492, 2000.
- JOHNSON, S. K.; DEUTSCHER, G. H.; PARKHURST, A. Relationships of pelvic structure, body measurements, pelvic area and calving difficulty. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 66, p. 1081-1088, 1988.
- LASTER, D. B.; GREGORY, K. E. Factors influencing peri-and early postnatal calf mortality. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 37, p. 1092-1097, 1973.
- LASTER, D. B. et al. Factors affecting dystocia and the effects of dystocia on subsequent reproduction in beef cattle. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 36, p. 695-705, 1973.
- MACHADO, P. F. A. et al. Predição da taxa de gestação de novilhas da raça Nelore acasaladas com um ano de idade. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 53, n. 2, p. 1-10, 2001.
- MARSHALL, D. M.; MINQUIANG, W.; FREKING, B. A. Relative calving date of first-calf heifers as related to production efficiency and subsequent reproductive performance. **Journal of Dairy Science**, Lancaster, v. 68, p. 1812-1817, 1990.
- MÉNISSIER, F.; FRISCH, J. E. **Beef cattle production**. Genetic Improvement of Beef Cows. Amsterdam: Elsevier, 1992.
- NIX, J. M. et al. A retrospective analysis of factors contributing to calf mortality and dystocia in beef cattle. **Theriogenology**, Los Altos, v. 49, p. 1515-1523, 1998.
- RICE, L. E.; WILTBANK, J. N. Factors affecting dystocia in beef heifers. **Journal of American Veterinary Medicine Association**, Ithaca, v. 161, p. 1348-1358, 1972.
- SCHAFHÄUSER Jr., J. et al. Desempenho reprodutivo de novilhas com diferente grau de musculosidade. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**, Porto Alegre, v. 10, p. 2-19, 2004.
- SHORT, R. E. et al. Breeding heifers at one year of age: biological and economic considerations. In: FIELDS, M. J.; SAND, R. S. (Ed.). **Factors affecting calf crop**. Boca Raton: CRC Press, 1994. p. 55-68.
- SWALL, A.; WATHES, D. C. Influence of the dam and sire on size at birth and subsequent growth, milk production and fertility in dairy heifers. **Theriogenology**, Los Altos, v. 66, p. 1173-1184, 2006.

Recebido: 19/11/2008  
Received: 11/19/2008

Aprovado: 20/03/2009  
Approved: 03/20/2009